

## **Projecto de Recomendação da Escola Secundária de Lagoa**

### ***Exposição de motivos***

Desafios. Participação. Oportunidades. Três palavras que, contextualizadas no espaço europeu, têm muito que se lhe diga.

Num mundo cada vez mais constituído por desafios que se impõem todos os dias, a União Europeia ocupa um lugar cimeiro no que toca a responder aos problemas com que o planeta nos confronta.

No entanto, antes de nos debruçarmos sobre o mundo, devemos primeiro responder aos desafios europeus e eliminar as lutas, tal como tem sido feito pela U.E. desde a sua fundação.

Sabemos que, para tal, há que promover relações saudáveis baseadas na comunicação entre parceiros, pelo que é essencial que a União Europeia escute os pontos de vista dos cidadãos, pois importa corresponder satisfatoriamente às suas expectativas. É crucial que os cidadãos tomem voz activa para a construção de uma Europa sólida e consensual e, principalmente, de uma Europa dos e para os cidadãos.

Se por um lado é decisiva a participação dos cidadãos, por outro lado é um erro grave pensar apenas nas necessidades de cada um. Devemos apostar em projectos comuns que melhorem a nossa qualidade de vida e que nos proporcionem mais e melhor cultura, mais e melhor educação, nem que seja para garantir que somos seres humanos e que as nossas prioridades não passam só pelas necessidades básicas de sobrevivência. É neste âmbito que conhecer, partilhar e viver novas experiências e novos estilos de vida pode ser uma boa forma de obtermos saberes gratificantes e enriquecedores, os quais, aplicados ao nosso país ou região, conferem uma melhoria não só pessoal, mas também global, dando assim, a uma sociedade que se quer moderna e qualificada, as ferramentas que a possibilitem ser capaz de enfrentar um futuro que se prevê exigente.

Todavia, o bem comum não pode existir sem considerarmos aspectos particulares de regiões que, por razões geográficas ou outras, possuem dificuldades e/ou riquezas específicas. Por exemplo, em 2007, ano em que se falou da igualdade de oportunidades para todos, será que as ultra-periferias foram consideradas uma mais-valia para a U.E.? Será que houve uma real protecção dos mais pequenos e mais frágeis numa U. E. que se une na diversidade?... No caso açoriano, os recursos marinhos têm sido constantemente ameaçados por frotas que desrespeitam as zonas económicas exclusivas (ZEE) de cada país, destruindo habitats únicos no planeta.

Os Açores sempre geriram bem os seus recursos, sem provocar a pesca excessiva e a delapidação dos stocks, e, por isso, consideramos que deve ser concedida protecção à sua ZEE.

Em suma, apesar da União Europeia ser um sonho tornado realidade, ainda apresenta alguns problemas por resolver e nós, jovens de hoje, temos o direito e o dever de contribuirmos para a sua resolução.

## **Medidas**

Por uma União Europeia mais justa e participada, o grupo parlamentar da Escola Secundária de Lagoa propõe as seguintes medidas:

- 1- Recorrer ao referendo sempre que se imponha uma tomada de decisão que pretenda viabilizar a construção de uma Europa sólida e consensual.
- 2- Aumentar o número de bolsas de estudo a jovens que frequentem o Ensino Secundário e que desejem vivenciar experiências formativas enriquecedoras no estrangeiro.
- 3- Garantir legislativamente o respeito pelas ultra-periferias, em especial no que se refere à protecção dos recursos marinhos e das zonas económicas exclusivas (ZEE).